



A PESQUISA EM TEMPOS DE PANDEMIA E SEUS PROCEDIMENTOS ONLINE

Michele M M Castro (PPGE/UFMT) – michele_marta@hotmail.com

Katia Morosov Alonso (PPGE/UFMT) – katia.ufmt@gmail.com

GT 2: Educação e Comunicação

Resumo:

No intento de proceder com as pesquisas acadêmicas, num cenário de pandemia, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) lançou um ofício circular autorizando pesquisadores a coletar dados em meio virtual. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho consiste em relatar experiências de produção de dados com uso de recursos online para uma pesquisa de mestrado. Isso implicou no uso de recursos das tecnologias digitais para a geração de dados. Desta maneira os encontros virtuais, seguindo o proposto como procedimentos metodológicos entre eles questionários e entrevistas, foram realizados online. Os resultados evidenciam experiências com diálogos potentes, implicando na produção dos dados, sem interrupções. Mesmo com êxito há que se considerar algumas limitações como a falta de interação, sobretudo as não verbais como observação de gestos e movimentos. O uso de recursos online na pesquisa permitiu um maior alcance na produção de dados, possibilitando maior participação dos envolvidos na investigação.

Palavras-chave: Relato de experiência. Entrevista online. Pandemia.

1 Introdução

Em 24 de fevereiro de 2021, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa¹ (CONEP) emitiu o ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS orientando pesquisadores e Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), a coletar dados para suas pesquisas, de forma online, isto é, os procedimentos que envolvam o contato com participantes em qualquer etapa da pesquisa, poderia ser feita em meio ou ambiente virtual.

Segundo o CONEP, entende-se por meio ou ambiente virtual,

[...] aquele que envolve a utilização da internet (como e-mails, sites eletrônicos, formulários disponibilizados por programas, etc.), do telefone (ligação de áudio, de vídeo, uso de aplicativos de chamadas, etc.) (CONEP, 2021).

¹ A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, CONEP, é a instância máxima de avaliação ética em protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos.

O órgão esclarece que os procedimentos podem ser realizados em forma não presencial que é o “contato realizado por meio ou ambiente virtual, inclusive telefônico, não envolvendo a presença física do pesquisador e do participante de pesquisa” (CONEP, 2021).

Este ofício circular está fundamentado em medidas de biossegurança que visam preservar a proteção, segurança e os direitos dos participantes de pesquisa e dos pesquisadores envolvidos, em contexto de pandemia.

Neste sentido, este relato de experiência, pretende demonstrar como ocorreu a coleta de dados com uso de entrevistas e formulários online para uma pesquisa de mestrado. Para proceder com a coleta de dados, além do respaldo no ofício do CONEP, a pesquisa de mestrado se fundamentou nas obras de Mendes (2009) e Hanna e Mwale (2017) que demonstram potencialidades no uso dos procedimentos online.

O título da obra de Hanna e Mwale (2017) incita o que se espera numa entrevista em meio virtual, “Não estou com você, mas estou”. Este volume traz diversas potencialidades em relação ao uso do *Skype* ou outra plataforma que o participante se sinta confortável para utilizar. Para os autores, o avanço da internet como meio oferece a alternativa mais viável para as entrevistas presenciais, “se questões como distância, sensibilidade/anonimato, tempo e recursos financeiros forem um problema” (HANNA; MWALE, 2017, p. 300).

Frente às inúmeras possibilidades de tecnologias digitais para comunicação, optamos pelo contato com os participantes via *WhatsApp*, por ser um aplicativo que permite comunicação de áudio, vídeo e *chat* que por intermédio da internet permite inclusive, com apoio simultâneo de outros aplicativos, a gravação da entrevista.

Todas as coletas de dados necessárias para a pesquisa de mestrado foram executadas em meio digital, a saber, aplicação de seis entrevistas por meio do *WhatsApp*, sendo duas com gestores escolares e quatro com professores. Ainda foi aplicado um formulário online que obteve dezoito respostas de pais e responsáveis de alunos.

No mês de abril de 2021 as entrevistas foram efetuadas com os participantes de codinomes, G1, G2, P1, P2, P3, P4, PR1 ao PR18. Todos são participantes de duas escolas municipais da cidade de Cuiabá/MT. Os participantes foram orientados a buscar lugares com uma conexão com a internet e que se sentissem confortáveis no dia dos encontros. Antes de cada entrevista um protocolo foi informado em relação às questões legais.

A construção dos encontros virtuais e os limites e possibilidades com uso de procedimentos online serão decantadas a seguir.

2 Desenvolvimento

2.1 Questões legais

No início de cada entrevista advertimos que versava de uma participação espontânea, livre, gratuita e sigilosa e que os excertos seriam confidenciais e para uso exclusivo acadêmico-científico, conforme reza o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), previstas nas resoluções nº 466/12 e 510/16.

Explicamos aos participantes que suas identidades seriam preservadas e identificados por codinomes, isto é, foram substituídas pelas letras P para Professor, G para Gestores e PR para Pais/Responsáveis de alunos.

Os procedimentos online precisaram estar de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), ou seja, os relatos estariam protegidos, diante disso a pesquisadora explicou, antes de todas as entrevistas, que os dados estariam preservados.

Em relação ao armazenamento dos dados coletados, preservamos o sigilo e a confidencialidade das informações que foram salvas localmente, evitando armazenamento em nuvem.

Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram assinados de forma eletrônica pelos participantes, exceto para os pais/responsáveis de alunos que enviaram os aceites via formulário online.

A pesquisa de mestrado envolve seres humanos e por este motivo, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e as coletas de dados só foram possíveis após a aprovação do projeto neste órgão.

2.2 O encontro com os entrevistados

Acordamos com os gestores escolares das duas escolas, via aplicativo de mensagens instantâneas, *WhatsApp*, uma data para visita, de forma presencial para explicar o objetivo da pesquisa e captar possíveis participantes para a investigação.

Após compreender o objetivo da pesquisa, a diretora da primeira escola, selecionou dois professores participantes para a pesquisa e na segunda escola, a

coordenadora pedagógica selecionou mais outros dois professores. Os participantes pais/responsáveis de alunos foram selecionados pelos professores.

As entrevistas com os gestores escolares e professores foram realizadas no período da tarde, a pedido dos participantes porque seus expedientes eram realizados no período da manhã.

Já o encontro com os pais e responsáveis de alunos não puderam ser feitos via entrevista online por não possuírem qualidade de conexão com a internet e pela falta de impressora para assinatura, a punho, do TCLE.

Recolher assinatura presencialmente, estaria em desacordo com as medidas de biossegurança, portanto, através do ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS do CONEP, os pesquisadores poderiam recolher o aceite em formulário online. Eles receberam o convite para participar como voluntários através do grupo do *WhatsApp* da turma. A pesquisadora redigiu o texto do convite e os professores das turmas enviaram o *link* do formulário pelo mesmo grupo.

Na descrição do formulário online, estava explicitado o objetivo da pesquisa, os riscos desta participação, os dados da pesquisadora e deixando claro que uma vez participando da pesquisa, o voluntário estaria fornecendo anuência, em concordância com o CONEP, “deve ficar claro ao participante da pesquisa, no convite, que o consentimento será previamente apresentado e, caso, concorde em participar, será considerado anuência quando responder ao questionário/formulário ou entrevista da pesquisa” (CONEP, 2021).

O formulário foi enviado pelos professores e totalizaram dezoito participações. As entrevistas totalizaram seis participações.

Para apoiar na transcrição das entrevistas online, utilizamos dois celulares, um que efetuava a ligação com gravação automática através do aplicativo “*Call Recorder*” e outro celular que captava o áudio do primeiro celular. As transcrições tiveram o suporte da “Plataforma Recurso de Fala da Microsoft”.

2.3 Possibilidades e limites

Durante a coleta dos dados, percebemos benefícios ao analisar os relatos que ocorriam com bastante denúncias e sem receios, já que não havia a presença física, que poderia, de alguma forma, inibir os participantes. Neste sentido, os participantes sentiam-se mais livres em seus relatos, por estarem distantes. Outra potencialidade se mostrou

porque as entrevistas sendo online, a gravação permite a transcrição automática, otimizando o cumprimento do cronograma da pesquisa.

Esta técnica de entrevista online peca em alguns quesitos porque toda entrevista necessita de interação, análise dos gestos, movimentos e nuances, o que não foi possível obter estes movimentos por completo.

Em relação aos questionários online, percebemos um maior alcance de dados colhidos gerando uma democratização na participação.

Em contrapartida, nos questionários online, para as perguntas que exigiam livres respostas, alguns relatos foram descartados, pela escassez de informações. Para estes casos, acreditamos que se fosse por telefone ou vídeo chamada, haveria, através de técnicas de entrevista, um maior estímulo em colher mais informações dos participantes.

3 Conclusão

O desenvolvimento deste trabalho permitiu constatar que a pesquisa presencial tem suas potencialidades, entretanto em época de pandemia, o online se fez presente nas pesquisas pela urgência que o momento pedia. Esta experiência permitiu perceber as peculiaridades do online permeados por potencialidades, como também por diversas limitações.

Referências

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. **Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS**. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 17 set. 2021

HANNA, Paul; MWALE, Shadreck. Não estou com você, mas estou. Entrevistas face a face virtuais. In: V. BRAUN, VÍRGÍNIA; CLARKE, VICTÓRIA; GRAY, DEBRA (orgs.) . **Coleta de dados qualitativos: um guia prático de técnicas textuais midiáticos e virtuais**. Petrópolis: Vozes, 207. P-297-315

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2020.

MENDES, Conrado. **A pesquisa on-line: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual**. Hipertextus, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume2/Conrado-Moreira-MENDES.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2020.